



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 65 — N.º 771 — 13 de Dezembro de 1986

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef 049 / 52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00



Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

O NATAL não é um sonho

Gostaria de pedir aos leitores que não lessem este artigo como costumam ler os anteriores. Por duas razões importantes: porque ele nos fala do Natal e porque o Natal de que ele nos fala vai muito, muito além do Natal que nós celebramos. Tirado da Carta de S. Paulo aos Colossenses, este «artigo» tenta conduzir-nos, através de nuvens misteriosas, até à verdade d'Aquele cujo nascimento os cristãos celebram no Natal. Como ficam longe os nossos sonhos, brinquedos, reuniões de família, árvores enfeitadas, palhaços, luzinhas, visitas aos pobres, canções, publicidade, e toda essa imensa máquina com que fazemos «viver» os sonhos da imaginação neste tempo do Natal. O trecho de S. Paulo devia encher este jornal de lés-a-lés. Para nos entrar pelo coração dentro e daí dar uma direcção nova a toda a vida. Por isso não pode ser lido como os outros artigos.

Dêmos graças a Deus Pai que nos chama a tomar parte na herança dos santos, na luz divina.

Ele nos libertou do poder das trevas e nos transferiu para o reino de seu amado Filho.

N'Ele encontramos a redenção, pelo seu Sangue, o perdão dos nossos pecados. Ele é a imagem de Deus invisível, o Primogénito de toda a criatura.

N'Ele, foram criadas todas as coisas, no Céu e na terra, visíveis e invisíveis, Tronos e Dominações, Principados e Potestades. Por Ele e para Ele tudo foi criado.

Ele é anterior a todas as coisas, e por Ele tudo subsiste. Ele é a Cabeça da Igreja que é o seu Corpo. Ele é o Princípio, o Primogénito de entre os mortos: Em tudo Ele tem o primeiro lugar.

Aprouve a Deus que n'Ele residisse toda a plenitude e n'Ele fossem reconciliadas consigo todas as coisas, estabelecendo a paz, pelo Sangue da sua cruz, com todas as criaturas, na terra e nos Céus.

O Segredo

« (...) Oração e penitência são os grandes pilares do Evangelho; oração e penitência são também os pedidos de Maria em Fátima, para levar os homens à conversão.

Ultimamente, a terceira parte do «segredo» de Fátima tem sido instrumentalizada para a divulgação de notícias alarmantes e catastróficas. Também eu, como Bispo de Leiria, tomei conhecimento de textos do «segredo» apresentados como autênticos. Li-os atentamente e, embora estivesse convencido de que se tratava de pura especulação, contactei a Vidente Lúcia que me confirmou ser tudo isto uma invenção, que nada tem a ver com o conteúdo da Mensagem.

Não devemos, pois, alarmar-nos com todas essas «profecias» de desgraças, carecidas de autenticidade.

É sabido que Nossa Senhora, a 13

de Julho de 1917, revelou aos três pastorinhos um segredo que «consta de três partes distintas». Francisco e Jacinta levaram consigo o segredo para o túmulo; Lúcia, porém, guardou-o no seu coração até chegar o momento de o comunicar. Efectivamente, em 31 de Agosto de 1941, em atitude de religiosa obediência, manifestou-o ao Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva.

Este meu venerado predecessor tornou públicas as duas primeiras partes do segredo em 1942. (Cfr. Jacinta, Dr. José Galamba de Oliveira, 1942). Mandou escrever o texto da terceira parte do segredo em 1943 e guardou a carta da Lúcia num envelope lacrado e selado. Em 1957 o seu sucessor D. João Pereira Venâncio enviou esta carta para Roma, através da Nunciatura Apostólica de Lisboa, para me-

Continua na página 3

Peregrinação de famílias a Fátima

O Santuário de Fátima não é a única entidade que está a ficar seriamente preocupada com os problemas que dilaceram muitas, muitíssimas mesmo das nossas famílias. Falar de degradação da família não é suficiente. A família que se degrada dilacera-se, rasga-se, flagela-se, suicida-se. A degradação da família é o maior equivalente da morte. Morre o amor e com o amor morre a vida. Morrendo a vida, é o próprio plano criador de Deus que é posto em causa.

Claro que os pensadores e os sociólogos que profetizaram, desde longas épocas, a morte da família, não queriam profetizar com isso que a morte acabaria por dar cabo da humanidade. Nem devia ser intenção deles anunciar uma era em que o homem deixasse de ser social e de precisar dos outros para ser feliz. O que esses pensadores imaginaram será que uma criança, educada desde pequenina fora dos pais que a deram à luz, poderia nascer sadiamente feliz em grupos diferentes, certamente maiores, que o pequeno círculo familiar constituído pelos

pais, os irmãos, e a família dos pais.

Não queremos discutir se alguma vez se realizarão estas profecias. Só queremos ajudar as famílias de hoje a serem felizes. E é nossa convicção que o situar-se a família inteira diante de Deus, meditando em que Ele nos ama, que Ele nos conduz, que a Sua vontade é o melhor farol para a escuridão dos nossos caminhos, que somos responsáveis diante d'Ele por tudo quanto fazemos — é nossa convicção que meditando em tudo isso, e rezando juntos, e assumindo juntos o ideal divino do amor, isso sim que será um caminho de vida, de amor e de felicidade.

Dói-nos a alma na tristeza e nas lágrimas que tantos pais e tantos filhos choram hoje por não conseguirem entender-se. E porque muitas dessas lágrimas são choradas em Fátima, na quietude da capelinha das Aparições, no silêncio dos confessorários ou na alegria das grandes celebrações, convencem-nos de que é bom tentar trazer a Fátima famílias inteiras. Tal como José e Maria

subiam com Jesus, todos os anos, ao Santuário de Jerusalém, onde pelo menos uma vez se manifestou e resolveu um problema de relacionamento, assim há-de ser bom que famílias inteiras venham a Fátima resolver, na oração, os seus problemas de relacionamento.

Quando se realizará esta Peregrinação de Famílias a Fátima? Pois será em pleo Inverno, depois do Natal, na festa litúrgica da Sagrada Família, dia 29 de Dezembro.

Não teremos um programa especial, mas confiamos em que Nossa Senhora, S. José e o Menino Jesus dirão às famílias nesse dia uma grande PALAVRA DE AMOR. Só pedimos da nossa parte que façam o possível por vir mesmo em família nesse dia: pais, filhos, netos e avós, irmãos e irmãs. Os netos ajudem os avós velhinhos e os filhos jovens dêem nesse dia aos pais o prazer de virem com eles.

O amor é a única coisa que não morre e a família é a primeira fonte em que ele nasce. Graças, Senhor, pelo amor das nossas famílias!

As orações do Anjo

«Orai! Orai muito! Ofereci constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios», porque «os Corações de Jesus e de Maria estão atentos à voz das vossas súplicas». Não contente com estes estímulos, ensina o Anjo de Portugal aos Pastorinhos e, por seu intermédio, a todos nós, duas orações. A da primeira visita soa assim:

«Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam».

Tão teológica, tão concisa e tão densa de doutrina é esta súplica, que nem S. Gregório Magno, o Mestre das grandes orações, a ultrapassaria em perfeição. Eis como a qualifica um teólogo moderno e grande apóstolo de Fátima, o Rev.º Padre Luís Gonzaga da Fonseca:

«Oração singela na sua forma, riquíssima de conteúdo, oportuníssima para o tempo em que foi ditada. Não haverá teólogo que, se lhe prestar atenção, não a admire. Na simplicidade da expressão, perfeitamente compreensível a qualquer criança da doutrina, os actos das mais excelentes virtudes cristãs: das virtudes teológicas, as primeiras de todas, e da rainha das virtudes morais, a religião, que ou as encerra ou as atrai todas no seu cortejo». (Fátima, Altar do Mundo, Vol. II, pág. 258).

Mais profunda e rica de conteúdo é ainda a oração ensinada na Terceira Aparição:

«Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e

Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E, pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores».

Este acto de reparação encerra o mistério da redenção operado na Cruz e continuado no altar; é uma missa mística. Oferecemos à Santíssima Trindade a única oferta que inteiramente lhe apraz, Jesus Cristo imolado na Cruz e no altar, em reparação dos «ultra-

jes» (profanações violentas e propositadas contra a Eucaristia), «sacrilégios» (comunhões em pecado mortal) e «indiferenças» (faltas de amor e desinteresse por Jesus na Eucaristia). Pelos méritos infinitos do Mediador e da Mediadora — os Corações de Jesus e de Maria — pedimos à Santíssima Trindade a conversão dos pecadores.

Correspondendo às ordens do Anjo, «Rezai assim», passam daí para diante os Pastorinhos horas seguidas a repetir estas orações. Será este um dos seus habituais sacrifícios.

● CONTINUA NA PÁGINA 3

A Voz da Fátima deseja aos seus leitores um Santo Natal e um Ano Novo cheio de Paz



Alojamento para grupos de peregrinos no Centro Pastoral de Paulo VI

Em camaratas muito bem apetrechadas, existem no Centro Pastoral de Paulo VI quase quatrocentas camas. Foi um imenso aproveitamento das «caves» deixadas abertas pelas fundações do Centro. A intenção foi acolher peregrinos a pé e outros grupos homogêneos.

Os peregrinos a pé são recebidos gratuitamente, desde que tragam uma atestação da paróquia indicando o número de peregrinos. Mas para o caso de chegarem e não encontrarem lugar, o melhor é escreverem com antecedência.

Os restantes peregrinos serão recebidos aos preços de custo do serviço (não contamos com a amortização do edifício, que é por conta de Nossa Senhora). É uma pena, tanto no Verão como sobretudo no Inverno, que fiquem as pessoas nas camionetas, quando por um preço muito acessível poderiam passar uma noite tranquila e aproveitar melhor o tempo de peregrinação. Os jovens que vagueiam durante a noite pelas ruas de Fátima e do Santuário, algumas vezes perturbando a tranquilidade de quem repousa, encontrarão no Centro Pastoral condições para melhor viverem o tempo de estadia no lugar sagrado.

Escrevam com antecedência para: Serviço de Alojamento (SEAL) — Santuário de Fátima 2496 Fátima Codex. E se não trouxerem consigo um sacerdote, peçam informações acerca dos actos de oração. Não percam o tempo em Fátima!

Constituições das Carmelitas saem de Fátima

Em Fátima, de 22 de Outubro a 3 de Novembro, 41 delegadas dos mosteiros de Carmelitas Calçadas, religiosas de clausura, estiveram reunidas na Casa Beato Nuno, com a finalidade de encontrar a redacção final do texto das suas novas constituições que deverá ser proposto à Santa Sé para aprovação definitiva.

Segundo o rev. P. Jaime Andrade, espanhol, delegado geral para as religiosas de clausura de todo o mundo, o texto agora elaborado em Fátima não apresenta nenhuma novidade quanto à vida de clausura mas constitui uma forte experiência de intercomunicação de culturas e de mentalidades diversas que poderá ajudar a renovação dos mosteiros no campo da formação das novas candidotas. Assim, uma das proposições aponta para a criação de casas de formação inter-moacais, a nível internacional, para as futuras religiosas de clausura, nas quais se deverá observar a característica claustral desta vocação religiosa. As novas instituições dedicam um lugar funda-

mental e central à oração no seu aspecto contemplativo.

Este congresso internacional de Carmelitas realizado em Fátima foi precedido de 12 congressos regionais e de seis anos de trabalho durante os quais se ocultou a opinião das religiosas Carmelitas Calçadas de todo o mundo.

Para se poderem deslocar a Fátima as 41 religiosas de clausura necessitaram de uma licença especial da Santa Sé, porque uma das linhas que caracterizam a sua vocação é a vida de clausura. Segundo os responsáveis do congresso estas religiosas ficaram muito satisfeitas com o ambiente de Fátima, tendo ficado sensibilizadas, particularmente, com o ambiente de oração, recolhimento, silêncio e religiosidade que envolve o Santuário.

Bom seria que muitos fossem os que se esforçassem para preservar e, mesmo, restituir, este ambiente à Cova da Iria, para que mais fossem os que dele se dessem conta...

A. G.

MISERICÓRDIAS QUEREM CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DA JUVENTUDE

Contando com a presença de cerca de 150 Misericórdias de todo o país, realizou-se no passado dia 15 de Novembro, num hotel de Fátima, a assembleia geral da União das Misericórdias portuguesas para a apresentação do plano de actividades e orçamento do ano de 1987.

No plano de actividades para o próximo ano a União das Misericórdias tenciona levar a efeito cursos de formação para agentes de idosos, para agentes de jardins de infância, auxiliares de enfermagem, monitores de aproveitamento de tempos livres e animação cultural de jovens e cursos para agentes de secretariado, arquivos e informática, a realizar em Lisboa e Bragança.

Integrado no programa de construção da Santa Casa João Paulo II, obra orçada em mais de um milhão de contos, será instalada, em Fátima, uma escola de formação de construção civil.

ESPECIFICIDADE DA VOCAÇÃO, TEMA DE CURSO

De 3 a 7 de Novembro realizou-se, no Seminário do Verbo Divino, em Fátima, um curso de formação para animadores vocacionais.

Organizado conjuntamente pela Comissão Episcopal do Clero, Seminários e Vocações e pela Comissão Vocacional da Pastoral Vocacional da CNIR-FNIRF contou com a presença de 156 participantes.

A temática do curso foi centrada na especificidade das diversas vocações eclesiais e, ao longo da semana, foram apresentadas e estudadas pela assembleia a vocação dos leigos, a dos institutos seculares, a dos diáconos permanentes, a dos religiosos e a dos presbíteros.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL VAI AJUDAR IGREJA DE MOÇAMBIQUE

De 10 a 13 de Novembro esteve reunida no Santuário de Fátima a assembleia plenária da Conferência Episcopal Portuguesa.

De entre os pontos que mais ocuparam os bispos nestes dias convém salientar: a apresentação dos planos e programas para o ano pastoral em curso pelos responsáveis das diversas comissões episcopais, onde está incluído o projecto de realização de um congresso nacional sobre a vocação dos leigos na Igreja e no mundo, a assistência a comunidades de portugueses no estrangeiro e aos mais afectados pelo problema da marginalidade; mereceu ainda a atenção dos bispos portugueses a aprovação de um projecto de estudo sobre as festas religiosas a ser feito no próximo ano, bem como a aprovação, por unanimidade, de conceder uma contribuição para ajudar a construção de um seminário interdioocesano em Moçambique.

Fazer Apostolado

é dever de todo o baptizado

Foi este o desafio deixado aos peregrinos que se deslocaram ao Santuário no passado dia 13 de Novembro.

Com o mês de Novembro iniciou-se no Santuário o período das peregrinações menores nas quais participam, predominantemente, peregrinos vindos de Fátima e das paróquias circunvizinhas. No mês passado as celebrações do dia 13 decorreram na Capelinha e na Basílica. Na Capelinha rezou-se o terço, tendo depois os peregrinos seguido em procissão para participarem na Eucaristia, na Basílica. Presidiu o Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral; com ele concelebraram 11 sacerdotes.

A homilia foi proferida pelo rev. Dr. Francisco Lopes, espiritano. Deixou um forte apelo ao empenhamento apostólico dos leigos na vida e apostolado da Igreja apresentando alguns dados estatísticos que devem alertar todo o cristão consciente da sua missão na Igreja e no mundo. A dada altura disse:

«Com efeito, «a Igreja nasceu para tornar os homens participantes da Redenção salvadora e, por eles, ordenar efectivamente a Cristo o universo inteiro, dilatando pelo mundo o Seu reino, para glória de Deus Pai. A Igreja exerce a sua actividade (apostólica) de diversas maneiras, por meio de todos os seus membros, já que a vocação cristã é também por sua própria natureza vocação ao apostolado» (A.A. 2). Fazer apostolado ou evangelizar (tomamos aqui uma coisa pela outra) não é pois função exclusiva do Papa, do bispo ou do sacerdote. Fazer apostolado é dever de todo o baptizado. O Papa tem o dever de evangelizar como baptizado e como Papa; o bispo tem o dever de evangelizar como baptizado e como bispo; o mesmo se diga do sacerdote. O leigo, aquele que não pertence à hierarquia, possui este dever, em virtude do seu baptismo. Com uma característica muito própria. Compete ao leigo «procurar o Reino de Deus, tratando das realidades temporais e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência» (LG. 31).

E mais adiante:

«Estamos quase a dois mil anos do nascimento de Jesus Cristo e ainda há, segundo as últimas estatísticas, 3.294.919.000 não-cris-

tãos. Os cristãos somam 1.508.030.000, ou seja 32,4% da população mundial; os católicos não vão além de 17,69%, com 886.698.000. A tarefa do anúncio de Cristo ao mundo é imensa e urgente.

(...)

A Europa está perdendo a sua identidade cristã, a noção dos valores do Cristianismo, para os substituir por valores contrários ou até opostos. Mesmo dos que se dizem católicos, muitos já o não são. Exemplifico. Segundo um inquérito junto dos franceses, cujos resultados foram publicados no dia 1 de Outubro passado, dias antes de o Santo Padre visitar de novo a França, 97% dos franceses são baptizados, 87% casados na Igreja, mas destes só 81% se consideram católicos; mais de 60% não praticam, 46% não concordam com as orientações da Igreja sobre a família, a moral sexual, a contracepção e o aborto, e, nisto mesmo, 24% dos que se dizem praticantes.

A terminar, afirmou:

«A mobilização e formação dos leigos para os converter, não em grupos fechados sobre si mesmos mas em força apostólica, capaz de vencer a ignorância, a indiferença e a oposição religiosa, são uma tarefa prioritária para todos os sacerdotes, com responsabilidades pastorais. É tempo de acordar, de passar duma pastoral de espera, na igreja ou no presbitério, a uma pastoral de procura das pessoas, fora, na família, nos ambientes de recreio, por toda a parte. Os leigos, pela sua situação na sociedade, pela força quase ilimitada de recrutamento, constituem a vanguarda da dilatação e fortalecimento da Igreja.»

O Sagrado Lausperene vai mudar para a nova Capela

Instalado no Albergue de Doentes, o Sagrado Lausperene (oração contínua, dia e noite, diante do SS.º Sacramento) vem ocupando a capela primitivamente destinada a servir os doentes que no mesmo Albergue são recebidos. Ora essa situação não era especialmente incómoda enquanto se não iniciaram os retiros de doentes, pois só tínhamos doentes nas peregrinações aniversárias e pouco mais.

Desde há anos, porém, a situação mudou e, se Deus quiser, o Santuário será cada vez mais lugar de acolhimento de doentes, não só para um dia fugaz de peregrinação mas para vários dias cheios de retiro espiritual. Vamos quase nos 2000 retirantes por ano.

Daí a necessidade de reservar a capela do Albergue para os que a «habitam». Pensou-se então em instalar a adoração na nova Casa de Nossa Senhora do Carmo, onde foram também construídos quartos condignos para as irmãs adoradoras que lá passam a noite.

A mudança far-se-á, querendo Deus, no próximo dia 1 de Janeiro, quando se completam 27 anos da instituição.

A fim de facilitar o acesso a partir do recinto de oração, vai ser construída entretanto uma escada e uma rampa (esta destinada especialmente aos doentes em carrinhos, que cada vez vêm mais numerosos, quer de Portugal quer de outros países).

Temos esperança de que o novo espaço seja ainda mais recolhido do que o actual e assim proporcione momentos profundos de intimidade com o Senhor, no espírito de adoração das Aparições do Anjo.

OPTAR PELOS MAIS POBRES

Subordinado ao tema «Promoção da justiça e da paz em solidariedade com os mais pobres», estiveram reunidos em Fátima de 2 a 8 de Novembro os provinciais e os delegados da Pastoral Social da Europa dos Missionários do Verbo Divino.

Este encontro teve como finalidade estudar e aprofundar as bases e orientações pastorais dos

Missionários Verbitas para o próximo decénio, na linha da sua constituição 112, segundo a qual «os pobres têm um lugar privilegiado no Evangelho», pelo que «a nossa fé nos impele a descobrir a presença de Cristo nos pobres e oprimidos e a comprometer-nos com a realização da justiça e da fraternidade entre os homens e com a abolição do egoísmo e do abuso do poder».

Fundadora de Congregação celebrada em Fátima

As Irmãs Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus celebraram o centenário do nascimento da sua fundadora, Madre Maria da Santíssima Trindade.

Integrado no programa destas comemorações, fez-se, sábado, dia 8, na Capelinha das Aparições, uma celebração mariana a que presidiu o Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, seguida de uma vigília de oração na Basílica, presidida por D. António Marcelino, Bispo Coadjutor de Aveiro.

As Religiosas Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus encontram-se a trabalhar em Portugal e em alguns países de expressão oficial portuguesa, dedicando-se principalmente à Catequese e formação catequística.

Ao ofertório foram deixadas no altar três cestos com flores, o pão e o vinho pelas três superiores maiores que se seguiram à Madre Maria da Santíssima Trindade



O Segredo

(Continuação da 1.ª página)

lhor salvaguardar o conteúdo do segredo.

O Cardeal Alfredo Ottaviani, Prefeito da Congregação do Santo Ofício, a 11 de Fevereiro de 1967, na Sessão Solene da Pontifícia Academia Mariana Internationalis, anunciou que a carta da Irmã Lúcia tinha sido aberta pelo Santo Padre João XXIII, em 1960. Também o Cardeal Ottaviani leu o texto. Ele declarou, na mencionada Sessão, que só o Santo Padre tem o direito de decidir se e quando se divulgará o conteúdo da terceira parte do segredo de Fátima. (APAMI. Prof. N. 208-67 e L'Osservatore Romano, 13-14-1967, p. 5).

Ora, até hoje, o segredo nunca foi revelado e por isso nada se sabe quanto ao seu conteúdo.

A Mensagem de Fátima tem sido estudada há dezenas de anos por especialistas, com base em documentos e contactos com a Irmã Lúcia, de acordo com a respectiva Autoridade Eclesiástica.

Como Bispo de Leiria, a cuja Diocese pertence o Santuário de Fátima,

posso afirmar que a Mensagem está em plena conformidade com o Evangelho e com o Magistério da Igreja e é interpretada como aviso maternal do Coração Imaculado de Maria, Mãe de Cristo e Mãe de todos os homens.

Nós devemos conhecer, viver e transmitir a todos os homens esta «Mensagem Evangélica de Oração e Penitência» (Paulo VI).

Todos nós temos de escutar e viver este apelo maternal de Maria para que o nosso século encontre os verdadeiros caminhos que conduzem a Deus e consequentemente a uma paz sólida e verdadeira. É que só Ele pode encher o vazio do coração humano e tornar o mundo feliz, pois «inquieto está o nosso coração e não poderá ter descanso enquanto não repousar em Vós, ó Deus» (S. Agostinho).

(Última parte de uma comunicação do Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, apresentada na festa do Nome de Maria, organizada pela Cruzada do Rosário, em 12 e 13 de Setembro de 1981, em Weiner Stadthalle, Austria, in VIDENTES DE FÁTIMA, n.º 5-6, 1981, pág. 7)

25 anos da Capela de Nossa Senhora de Fátima

Só agora nos chega a notícia de que teve lugar, no pretérito dia 1 de Junho, a solenidade comemorativa dos 25 anos da capela erigida em honra de Nossa Senhora de Fátima, no pequeno mas acolhedor lugar de Açores, paróquia de Sul (concelho de S. Pedro do Sul).

Toda a comunidade paroquial se empenhou em preparar esse dia, vivendo-o em espírito de peregrinação, o que constituiu uma profunda vivência comunitária de fé. Por volta das 11 horas, teve in-

cio a peregrinação paroquial, em direcção à ermida levantada em honra de Nossa Senhora, onde se rezou e meditou nos mistérios do terço, oração pedida pela Virgem, em Fátima.

Seguiu-se-lhe a Eucaristia, que momentos antes havia sido preparada pela recepção do sacramento da Reconciliação, para que fosse, em pleno, um momento de acção de graças pela vivência, a nível paroquial, da Mensagem de Fátima ao longo destes 25 anos.

A parte recreativa teve o seu auge na encenação de um «Quadro Vivo» das aparições de Nossa Senhora em Fátima, encenação essa feita pelas nossas crianças, visando com ele avivar na comunidade os pedidos de Nossa Senhora.

Houve ainda lugar para pequenas comunicações, onde se abordou a temática da mensagem da Senhora, em interligação mútua com a Mensagem bíblica.

(Do Jornal da Beira, 18/9/86)

UMA IMAGEM EM NOVA IORQUE

A senhora D. Maria Alpuy, residente em Nova Iorque, que veio ao Santuário de Fátima em Novembro passado, informou-nos que na igreja de Santo António da grande cidade americana, 154, Sullivan Street, dirigida pelos padres franciscanos, há uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que os portugueses residentes naquela paróquia levaram há anos para lá. Em 13 de Maio e Outubro há missa

seguida de procissão das velas pelas ruas vizinhas. No jardim da igreja há também uma imagem de Nossa Senhora com os pastinhos e algumas ovelhas.

Seria interessante saber quantas imagens de Nossa Senhora de Fátima existirão em Nova Iorque. Aqui fica o apelo da *Voz da Fátima*, sobretudo aos seus leitores emigrantes naquele estado americano.



Capela de N.ª S.ª de Fátima em Açores (S. Pedro do Sul)

CONHECER FÁTIMA

AS ORAÇÕES DO ANJO

(Continuação da 1.ª página)

Certa vez a Jacinta pergunta à Lúcia: — Quantos sacrifícios ofereceste esta noite?

— Três — responde. Acordei três vezes e três vezes me levantei para rezar com a cabeça no chão as orações do Anjo.

Na doença assim procedia também Jacinta, até que, o Pároco do Olival lhe mandou que, devido ao seu grave estado de saúde, não se levantasse, para rezar tais orações.

Referindo-se aos longos períodos que passavam prostrados por terra repetindo estas orações, escreve Lúcia acerca do seu primo Francisco: «Ele era o primeiro que se cansava da posição, mas permanecia de joelhos ou sentado, rezando também até que nós acabássemos. Depois dizia: — Eu não sou capaz de estar assim tanto tempo como Vocês; doem-me as costas tanto, que não posso».

Na Hora-Santa das onze à meia-

-noite, no dia 13 de Junho de 1929, na Capela do Convento das Religiosas Doroteias em Tuy, Espanha, estando prostrada por terra a repetir as orações do Anjo, viu a Irmã Lúcia a Capela iluminada por uma luz desconhecida. Teve então em seguida a visão da Santíssima Trindade e do Coração Imaculado de Maria, pedindo a consagração da Rússia ao seu Imaculado Coração.

Imitemos os Videntes de Fátima. Repitamos muitas vezes estas tão belas e tão teológicas orações, que só no Céu poderiam ser feitas.

P. FERNANDO LEITE

Nota da Redacção: Como certamente os nossos estimados leitores se aperceberam, omitimos, por lapso, o nome do autor do artigo publicado no número de Novembro da «Voz da Fátima», «Exactidão Teológica das Aparições do Anjo», o rev. P. Fernando Leite, pelo que pedimos desculpa.

A POPULAÇÃO PERMANENTE DE FÁTIMA

Na Cova da Iria, em 1917, «Não havia ali nada de construção civil. Em cima deixara o homem o primeiro sinal visível da civilização: a estrada de macadame que descia para o Reguengo e Batalha» (1) P.º José G. Oliveira «Fátima... 1917», Fátima 50, ano I, n.º 1, p. 7.

Os restantes lugares, mais antigos e de características acentuadamente rurais, apenas totalizavam, em 1911, 882 habitantes.

Em 1917, e apesar das Aparições, a Cova da Iria continuava a ser um descampado. Depois do anoitecer de um dia 13, o silêncio reinava até ao mês seguinte. Nem sequer já era cortado pela passagem dos rebanhos, porque os pastos pisados pelas multidões de curiosos deixavam de atrair os pastores. A multidão afluía, mas ninguém se atrevia a fixar-se definitivamente no local, porque o sítio era ermo, o movimento das pessoas muito localizado, e a Igreja ainda não se pronunciara sobre os acontecimentos. Em 1922, surgiu a primeira residência

fixa, ou seja, a segunda construção de pedra e cal, visto que a primeira fora a capelinha. Segundo o «Rol dos confessados» da paróquia de Fátima, a 1.ª família residente na Cova da Iria era constituída por 7 pessoas e veio do lugar da Lomba.

Em 1940, o aglomerado de Fátima tinha 1649 habitantes, sendo 271 residentes na Cova da Iria, famílias de carpinteiros e pedreiros que se deslocaram para a construção da Basilica. Contudo, mantinha-se ainda o carácter temporário do aglomerado, pelas casas fechadas durante o ano, pela predominância da actividade agrícola da população, interrompida e trocada apenas nos dias de grandes peregrinações. Continuava a não haver água, nem esgotos, nem vias de comunicação ou edifícios apropriados às várias actividades. Havia apenas uma aglomeração de casas à volta de um Santuário.

Depois de 1948, com a existência de um plano de urbanização que não permitia as construções provisórias, verificou-se a fixação de numerosa

população. Fixaram-se principalmente os da região, da freguesia de Fátima e de algumas freguesias limítrofes; permaneceram aqueles que tinham terrenos na Cova da Iria ou nas proximidades. Quanto aos de fora, sobretudo feirantes, vindos de longe (Porto, Figueira da Foz, Lisboa) que tinham a sua vida organizada nas suas terras, e para os quais a Cova da Iria representava unicamente uma data — o 13 — e um local a incluir no seu constante deambular de feira em feira, foram-se embora.

Em 1960, o aglomerado de Fátima tinha 3199 habitantes, dos quais 1028 residiam na Cova da Iria. Em 1970 esse número subiu respectivamente para 3472 e 1339 habitantes. Em 1981 o aglomerado tinha 4982 habitantes, dos quais 2191 residentes na Cova da Iria.

(Texto extraído do trabalho de preparação para a exposição urbanística de Fátima da autoria da Dr.ª Maria de Fátima Serafim Rodrigues de Magalhães).

N.º 79

DEZEMBRO 1986

Fátima dos pequeninos



Querido amiguinho:

Aproxima-se o Natal! Boas-Festas! Que presente estás a preparar para o Deus Menino? Os Pastores ofereceram presentes e os Magos também! Os Anjos ofereceram o seu canto. Repara que depois de um Anjo ter anunciado aos Pastores que Jesus tinha nascido, diz-nos o Evangelho: — «de repente, juntou-se ao Anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo:

«Glória a Deus, nas alturas, e paz na terra aos homens... (Lc. 2, 13-14).

Temos aqui dois presentes: Glória a Deus e Paz aos homens.

Ora Maria é aquela que melhor acolheu este dom de Deus — a Paz. Ela acolheu no seu seio aquele que é a Paz para os homens em guerra contra Deus. A este estado de guerra contra Deus chamamos «o pecado». Assim vamos invocar Maria

MENSAGEIRA DA PAZ, ROGAI POR NÓS

A Paz é a comunhão, a comum-união entre Deus e os homens.

Ao longo destes dois mil anos, a Virgem Maria é a mensageira da Paz: ela quer que os homens tenham a paz no seu coração e nas suas vidas; ela quer que os homens vivam em Paz.

Conto-te o que aconteceu no mês de Agosto de 1944, na aldeia de Brusasco, na Itália:

Os patriotas italianos lutavam para que os nazis deixassem a sua terra. Era uma luta terrível! Eles davam a morte a quem escondesse material de guerra, e, como represália, também a dezenas de inocentes. Ora aconteceu que, uma noite, alguns patriotas perseguidos conseguiram abrir uma janela da casa paroquial e lá introduzir o material explosivo que possuíam. Só avisaram o pároco, uns minutos antes da chegada dos nazis. Era o quarto ao lado do seu gabinete. O pároco só teve tempo de pegar no estandarte onde estava pintada a imagem de Nossa Senhora e tapar com ele a porta do quarto. Os nazis entraram. O oficial disse aos seus homens: — «Procuram em todos os cantos. Eu tomarei conta deste!»

Mal os soldados saíram, o oficial lançou-se de joelhos diante do estandarte, a chorar, beijando com amor a imagem da Senhora. Depois disse: — «Sou salesiano e morro de saudades da minha vida religiosa! Rezemos à Virgem para que este inferno acabe depressa!» E saiu. Com que gratidão o pároco também se ajoelhou a agradecer a Nossa Senhora!

Jesus dizia muita vez: «Dou-vos a minha Paz! A Paz esteja convosco!» A Paz é um dom, mas é também uma conquista.

Que podes fazer todos os dias para que no mundo haja mais Paz? Sé tu o primeiro a sorrir, a cumprimentar, a dar alegria e paz à tua volta. A Mensageira da Paz, Maria, estará contigo a ajudar-te.

Um abraço de paz da

IRMÃ GINA



